

enriquecem o desenvolvimento intelectual”, defendeu Álvaro Cruz.

Para Anna Beatriz Müller Queiroz, consultora em gestão de projetos educacionais na Fundação Carlos Alberto Vanzolini - GTE (gestão de tecnologias em educação), a tecnologia é parte do mundo de hoje e é uma das linguagens que o estudante deve dominar para viver na sociedade e principalmente para o futuro.

“O uso da tecnologia como material de ensino é importante. Você pode interagir com o fundo do oceano ou com os dinossauros utilizando a realidade virtual ou aumentada, por exemplo. No entanto, também é uma ferramenta que permite que o pedagogo acompanhe o desempenho do aluno em tempo real. É essencial ressaltar que de maneira nenhuma, o mundo digital veio para substituir o professor!”, falou.

“Hoje além do material escrito os alunos possuem recursos audiovisuais na ponta dos dedos, um mesmo conteúdo pode ser abordado com diversos recursos (visuais, textuais, auditivos), e essa combinação na exposição de um tema auxilia na aprendizagem. Os diferentes “saberes” podem ser valorizados e a criança se beneficia, pois cada criança é única e por mais redundante que isso possa parecer respeitar essa singularidade ao fornecer diferentes formas de acessar um assunto é fundamental”, destacou.

No entanto, o uso dos equipamentos deve ser apenas um aliado ressaltam os especialistas. “A tecnologia dentro da educação tem que entrar de forma híbrida, ou seja, unir esse mundo digital com a parte humana. Esse encontro faz toda a diferença para prender a atenção do aluno, para conseguir ter conteúdo mais rápido. É preciso que seja de forma moderada, que o professor sinta a necessidade de usar e saber utilizar a ferramenta de maneira adequada”, afirmou Wanderson Leite fundador da Startup ASAS VR, que leva realidade virtual para as empresas e escolas.

Álvaro Cruz endossa as palavras do empresário. “Claro que as ferramentas devem ser bem conduzidas, ou seja, não é para ficar, por exemplo, em frente de um tablet por 8 horas todos os dias. Assim como qualquer outra atividade realizada exageradamente é ruim. Além disso, o professor deve ser apaixonado pelo mundo da criança e tudo o que o envolve”, enfatizou Cruz.

Os pais também podem participar deste momento na vida dos filhos, pois neste mundo digital as possibilidades são infinitas. Desde baixar aplicativos educativos no tablet, até a incentivar que a criança crie uma história contando sobre a última viagem da família.

Mamãe do pequeno Arthur, 7 anos, a representante comercial Bruna Longhi, 33 anos, afirma que apesar de

não ser permitido o uso de dispositivos digital na escola, ela aprova a ferramenta como auxílio na aprendizagem.

“O uso do Tablet pelo Arthur é moderado. Usamos aplicativos que ajuda ele a aprender a ler e escrever corretamente. Em alguns momentos o uso é restrito devido o baixo desempenho na escola, em outros a escola pede para que deixe as crianças no uso da tecnologia para que possam saber procurar as palavras, letras”, disse Bruna.

Todos os materiais infantis da TV Cultura passavam, na época, por uma equipe de pedagogos



Fotos: Divulgação